



Intervenção de abertura da Semana Cultural da Universidade do Minho Licínio Chainho Pereira *

Exm.º Senhor Professor Lúcio Craveiro da Silva,
Presidente do Conselho Cultural da Universidade do Minho

Exm.º Senhor Professor Adriano Moreira

Caros Convidados

Prezados Membros da Academia da Universidade

Senhoras e Senhores

Esta sessão marca o início da Semana Cultural da Universidade do Minho (UM), organizada pelo seu Conselho Cultural.

O Conselho Cultural é, recorde-se, um órgão de consulta do Reitor e do Senado, no quadro da acção cultural da Universidade, e de coordenação das actividades das Unidades Culturais, com as competências previstas estatutariamente, de que se destaca a sua acção na definição das opções fundamentais da política cultural da Universidade.

* Reitor da Universidade do Minho.

Saliente-se ainda a participação da sociedade civil neste órgão, através da representação de individualidades de reconhecido mérito no domínio da cultura, convidadas para o efeito.

Perguntar-se-á, porventura, a razão da realização desta iniciativa aqui e agora, pelo que me permito solicitar a benevolência da vossa atenção para uma brevíssima introdução.

Na verdade, pelo despacho reitoral de 8/05/2001, solicitava-se ao Presidente do Conselho Cultural da Universidade do Minho, o Senhor Professor Lúcio Craveiro da Silva, que organizasse, no ano lectivo de 2001/2002 uma semana cultural, aberta à academia e à sociedade.

A razão essencial desta iniciativa é óbvia, dada a importância insubstituível da Cultura na formação humana dos cidadãos, e, em particular, os do nosso corpo discente, docente e funcionários não docentes.

Neste contexto permito-me citar Karl Jaspers, num dos seus objectivos enunciados para a Universidade:

«Porque o âmbito da verdade é muito maior do que o da ciência, a Universidade deve ser um centro de cultura, disponível para a educação do homem no seu todo».

Assim, pretende-se com a organização da Semana Cultural, deixar um sinal à academia sobre o papel inalienável e insubstituível da cultura para a consolidação da Qualidade e da Criatividade da Instituição Universitária.

Às Unidades Culturais em funcionamento (Biblioteca Pública de Braga, Arquivo Distrital de Braga, Unidade de Arqueologia, Unidade de Educação de Adultos, Casa Museu Nogueira da Silva e Centro de Estudos Lusíadas), vão juntar-se em breve duas novas Unidades: a Casa de Sarmento *Centro de Estudos do Património*, a sediar em Guimarães e a Casa Museu de Monção, na sequência do valioso legado instituído em benefício da Universidade do Minho.

A criação destas novas Unidades Culturais vai ser proposta pelo Reitor, no próximo Senado de 28 de Janeiro.

Esta Semana Cultural pretende assim ser um sinal dado pelo Reitor para a importância do papel desempenhado pelas Unidades Culturais que, citando Vítor Aguiar e Silva

«não podem ser flores na botoeira para a fotografia oficial da Universidade».

E é também esta Semana Cultural, como não poderia deixar de ser, um gesto de homenagem ao Presidente do Conselho Cultural, o professor, o mestre, o amigo, o ilustre filósofo humanista, Doutor Lúcio Craveiro da Silva, que tem vindo a assumir, de modo exemplar, estas funções, desde que se jubilou como Reitor da Universidade do Minho, em Novembro de 1984.

Senhoras e Senhores

Vamos ter agora o raro privilégio de escutar a conferência intitulada *A Universidade Portuguesa, Luzes e Sombras*, a cargo do nosso ilustre convidado, o Professor Doutor Adriano Moreira, que marca a abertura da Semana Cultural da UM.

Dado o seu enorme prestígio nos vários campos da ciência, da educação, da política, do humanismo e da cultura, e ocupando actualmente o cargo de Presidente da Comissão Nacional de Avaliação das Universidades Portuguesas, não seria eu que me atreveria a apresentar-vos o Professor Adriano Moreira. O estatuto de que legitimamente goza na academia portuguesa faz dele uma das raras individualidades que dispensam, *a priori*, qualquer apresentação.